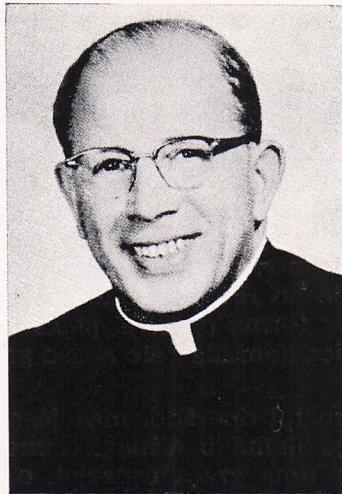


LICEU CORAÇÃO DE JESUS

**Largo C. de Jesus, 154
01215 São Paulo SP
Brasil**



P. EDGAR DE AQUINO ROCHA

São Paulo, 16 de março de 1973

Queridos irmãos em Dom Bosco,

Saudações em Cristo!

Nem bem ainda tínhamos superado as tristezas humanas pela morte do saudoso P. Luiz Minson, quando o Senhor novamente nos visitou, levando para si o nosso querido **P. Edgar de Aquino Rocha**.

Foi outra perda muito sentida por todos os irmãos da casa e sentida profundamente por todos os ex-alunos, por ter sido ele seu dinâmico assessor até o momento de sua morte.

Sua morte não foi improvista, mas esperada conscientemente, com toda a serenidade, por ele mesmo, depois de dois meses de enfermidade, vítima de um tumor maligno, localizado no pâncreas e no duodeno.

Em setembro P. Edgar foi acometido por uma enfermidade súbita. Imediatamente foi chamado o médico da casa, Dr. Bernardo Martins, incansável em prestar seus serviços aos salesianos. Diante da complexidade do mal recomendou imediato internamento do P. Edgar. Foi levado ao Hospital São José do Brás. Após exames minuciosos constatou-se que tinha contraído uma erisipela. Saindo do hospital, passou uma temporada de convalescência, parecendo tudo voltar ao normal. Em outubro começou a queixar-se novamente de acidez estomacal e dificuldade na digestão. Não dava importância por julgá-las consequência dos antibióticos tomados durante a doença. Em vista da contínua dificuldade de digestão, foi aconselhado a que procurasse um médico clínico para ordenar um tratamento sério. Foi o que fez prontamente.

O médico que o atendeu, Dr. Floriano Basaglia, seu antigo aluno, depois de verificar as chapas de raio X que mandara tirar, comunica ao P. Diretor que o P. Edgar era vítima de um tumor maligno e que se tornava urgente uma intervenção cirúrgica para tentar salvar ou ao menos alongar a vida do nosso querido irmão. P. Edgar mesmo quis ser novamente internado no Hospital São José do Brás, onde já tinha sido atendido da melhor forma possível pelas bondosas irmãs do hospital e pela equipe médica liderada pelo nosso grande amigo e benfeitor Dr. Luiz Brunetti.

Dia 29 de novembro foi operado, mas já era tarde. Não restava mais nenhuma esperança diante da ciência. Somente Deus Nosso Senhor poderia solucionar, por uma graça especial, o caso do P. Edgar. No mesmo dia, o próprio Dr. Brunetti quis informar os salesianos e a família da triste realidade: no máximo três meses de vida poderia ainda ter. Foi um choque para todos os membros de sua família e para todos nós.

Ciente pelo próprio médico que o operou do seu real estado de saúde e da duração de sua vida, P. Edgar não se perturbou. Foi desse dia em diante que ele mostrou toda a grandeza de sua vida e do seu caráter: aceitou plenamente com a maior conformidade a vontade de Deus e continuou a manter o seu sorriso franco e amável como se nada soubesse ou sofresse. Nesses dois meses, todos os que conviveram com o P. Edgar, descobriram nele um outro P. Edgar: um homem que soube amar a vida com o mais sô otimismo e que agora com o mesmo otimismo e alegria ia se desprendendo dela numa verdadeira oferta a Cristo Nosso Senhor. Ele mesmo quis comunicar ao P. Diretor da sua doença: "Estou pronto para morrer, não tenho medo da morte". Sabendo que os irmãos estavam pedindo a Deus o milagre de sua cura, mais de uma vez falou ao P. Diretor: "Eu não estou pedindo nem mais um dia de vida a Nosso Senhor, anseio antes morrer logo; quero entregar-me totalmente a Ele. Sinto-me plenamente feliz e realizado em ser salesiano e sacerdote. Um dia a mais de vida seria talvez tirar de algum outro irmão as possibilidades de viver as mesmas alegrias e atenções que recebi da Congregação durante a minha vida de salesiano".

A notícia da sua doença logo se espalhou por todo São Paulo e nas cidades onde o P. Edgar trabalhou. A peregrinação de ex-alunos e ami-

P. Edgar foi um exímio educador da juventude. Atestam-no os numerosos ex-alunos, por ele trabalhados nos anos em que labutou no Liceu Coração de Jesus e no colégio de Nossa Senhora Auxiliadora de Bagé. Para o bem deles pôs a serviço todos os dotes com que Deus o prendara. Gostava da música, do canto, da arte dramática e do teatro. Como assessor dos ex-alunos e como conselheiro escolar conseguiu levar ao palco encenações artísticas de óperas clássicas, operetas e "shows". Para alegrar a alma de muitos alunos e ex-alunos seus, compôs várias peças musicais. Foi o fundador e animador da Orquestra P. Rota, conjunto sinfônico dos ex-alunos que ainda hoje atua com grande perfeição e aplausos em numerosas plateias.

Foi um excelente artista e diretor de teatro. Consegiu levar à cena peças teatrais do mais refinado gosto artístico a ponto de arrancar aplausos não só dos leigos, mas mesmo dos mais conspícuos artistas de São Paulo. Teve a felicidade de ver não poucos dos seus alunos, formados por ele, no teatrinho salesiano, guindados à auréola de grandes artistas do Brasil.

Um parêntesis que não pode ser olvidado: a pianista de fama mundial, orgulho do Brasil no exterior, Da. Guiomar Novaes, encontrou no P. Edgar um grande incentivador para levar avante a sua vocação de exímia intérprete. Ainda se conserva no Liceu o piano que ela usava para preparar suas peças e treinar melhor as suas apresentações em público.

Sem medo de errar podemos afirmar que o P. Edgar herdou de Dom Bosco muito de sua vida: o seu imperturbável sorriso, o seu dinamismo criativo, o seu amor ao canto, à arte dramática e a preocupação em levar para todos a presença de um Deus esperança e de um Deus amor.

Antes de terminar, é dever da Comunidade do Liceu expressar de público os agradecimentos mais sinceros aos Srs. Dr. Floriano Basaglia e ao Dr. Luiz Brunetti, não podendo omitir as Irmãs do Hospital São José do Brás que junto com os enfermeiros foram atenciosíssimos para com o nosso saudoso extinto. Tudo fizeram para que ele pudesse ser salvo e ter ao menos mais dias de vida. Nada lhe faltou. As atenções de que foi alvo constrangiam até os salesianos, pensando estarem abusando de tanta bondade. Ao lado deles, não podemos deixar de manifestar os nossos agradecimentos a todos os seus irmãos e parentes que souberam dar todo o conforto de sua contínua presença ao caro enfermo — demonstração cabal do grande apreço em que era tido e do santo orgulho que os dominava por verem-se ligados a tamanha figura de sacerdote e religioso salesiano.

A todos o nosso "muito obrigado" e a promessa de rezarmos sempre por eles. Que Deus os conserve sempre nesta alegria de servir e que lhes dê no fim da vida o prêmio do "Vinde, benditos, para o Reino de meu Pai... Porque estava enfermo e me tratastes... (Mt 31, 34-36).

ajudou no amadurecimento e na consolidação de sua vocação religiosa: Dom Antonio de Almeida Lustosa que foi seu diretor e depois seu mestre de noviços. Em Lavrinhas também fez o noviciado em 1918, e no ano seguinte a primeira profissão religiosa e até 1921 os estudos filosóficos. Em 1922 os superiores o mandaram ao Liceu Coração de Jesus para o triénio de assistência. Em 1924 foi para Turim estudar teologia. Freqüentou a Universidade Pontifícia de Turim, doutorando-se em 1927 em sagrada Teologia. Foi ordenado sacerdote em julho de 1927. Voltando ao Brasil, dedicou os seus anos de sacerdócio no Liceu Coração de Jesus como conselheiro e catequista do internato e externato. Dedicou-se nesse trabalho até 1941, quando os Superiores o enviaram a Bagé (RS) como diretor do colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Em 1947 houve o Capítulo Geral da Congregação. Todos os diretores da Inspetoria, que ia do Rio Grande do Sul até Espírito Santo, reunidos em São Paulo apontaram por ampla maioria o P. Edgar como delegado Inspetorial. Em Turim, durante o Capítulo Geral, o P. Inspetor da América do Norte pediu aos Superiores que mandassem um padre para atender os imigrantes portugueses radicados na Califórnia. Os Superiores logo aceitaram o P. Edgar por conhecer bem a língua inglesa e por possuir um caráter de fácil adaptação às diferentes regiões e mentalidades. Assim de 1948 a 1969 ele exerceu o apostolado entre os imigrantes portugueses e também entre os de língua italiana e espanhola, assumindo a direção como vigário e diretor da comunidade paroquial de Nossa Senhora Auxiliadora e mais tarde da paróquia de Santo André e São José em Oakland. Lá soube conquistar as almas para Deus aliando à graça de Deus os seus dotes pessoais: bondade de coração, sorriso constante, otimismo, música e canto. As numerosas cartas que ainda agora estão chegando dos seus amigos paroquianos e amigos nos podem dar conta do alto conceito e da grande estima com que era tido no meio dos seus fiéis.

Em 1968, por motivo de idade, achou por bem renunciar ao cargo de vigário da paróquia de Santo André e São José e curtindo já há muito tempo saudades do Brasil, para cá voltou colocando-se à disposição dos Superiores locais. O Revm.^o Sr. P. Salvador de Bonis o nomeou assessor dos ex-alunos do Liceu Coração de Jesus. Incansável no seu espírito dinâmico, logo pôs mão à obra e com grande sucesso iniciou um novo período de trabalho com os ex-alunos, planejando uma grande atividade com eles, alguns desses planos iria realizá-los neste ano, se a morte não o colhesse para o céu.

Além das atividades pastorais, P. Edgar soube encontrar tempo para se especializar em educação, sociologia e economia. Seu livro "Manual de Economia Política", impresso na Editora Nacional alcançou 29 edições e, sob o título "Princípios de Economia", mais duas, num total, até 1970, de 31 edições, e era, segundo suas próprias palavras, um dos textos-base para os alunos do primeiro ano da Fundação Getúlio Vargas. Outras obras e opúsculos escreveu o P. Edgar, especialmente dirigidos à juventude.

gos era numerosa e diária. Os seus antigos paroquianos de Oakland, California (USA), sabendo do seu estado insistiram muito para que fosse até eles para despedir-se, oferecendo todo o conforto e todos os gastos de viagem e estadia. Tal foi a insistência dos seus velhos amigos norte-americanos e também o parecer encorajador de seu médico, que o P. Edgar, depois de ouvir o parecer dos seus irmãos salesianos, para lá se dirigiu, ficando apenas 14 dias no meio das antigas ovelhas, muitas delas conduzidas por ele como bom pastor ao seio da Igreja.

Retornando, o seu estado de saúde estava muito debilitado. No mesmo dia foi preciso interná-lo novamente. Mas para deixar de viver dez dias depois.

Consciente da gravidade de sua doença, ele mesmo desejou receber a Unção dos Enfermos e o Viático. Recebeu-a das mãos do P. Inspetor, P. José Antonio Romano, rodeado de salesianos sacerdotes da sua Comunidade e de parentes.

Durante sua enfermidade P. Edgar nunca se queixou da sua doença. Os que o assistiam percebiam pelas contrações de seu rosto quão fortes eram as dores e perguntando-lhe se sofria, ele respondia que não.

Assim lentamente foi-se consumindo, mostrando sempre uma serenidade e paz sem iguais, a ponto de causar admiração a todos, até o momento de sua morte que se deu aos 35 minutos do dia 25 de janeiro.

Seu corpo preparado e posto no esquife foi logo de madrugada levado para o Liceu Coração de Jesus e exposto no salão nobre da União dos Ex-Alunos. Desde as primeiras horas da manhã uma fila longa de amigos, ex-alunos e parentes passou diante do caixão onde jazia sereno o P. Edgar. Às 16 horas seu corpo foi levado ao Santuário do Coração de Jesus para a concelebração solene oficiada por 34 sacerdotes, presidida pelo Revm.º Sr. P. Inspetor. A igreja estava repleta. Muitos choravam a perda do grande amigo, conselheiro e guia espiritual. Outros tristes conformavam-se na fé, sabendo que a perda do P. Edgar na terra era a obtenção de um amigo e protetor no céu.

A Concelebração seguiu-se um cortejo grandioso e longo, rumo ao cemitério do SS. Sacramento, onde ele repousa agora entre muitos irmãos salesianos, aguardando com eles um dia o despertar da ressurreição para estar sempre com o Senhor.

P. Edgar nasceu em Juiz de Fora (MG), no dia 18 de dezembro de 1899, primeiro de doze irmãos, filho de uma família autenticamente cristã. Fez os seus estudos primários com os padres do Verbo Divino na sua cidade natal. Logo a seguir entrou como aluno interno no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas. Lá sob a orientação serena e firme do então diretor, mais tarde D. Emanuel Gomes de Oliveira, sentiu os primeiros lampejos de vocação sacerdotal. Dom Emanuel vendo as ótimas qualidades do jovem Edgar o encaminhou para o aspirantado de Lavrinhas. Lá encontrou outro grande salesiano que muito o

A sua ausência vai ser sentida por muito tempo entre nós. Sentiremos falta do seu sorriso, dos seus bons conselhos e do exemplo de suas virtudes. Peçamos a Deus que mande à Congregação e à Igreja sacerdotes da têmpera do P. Edgar, para mostrar ao mundo a perene juventude da Igreja e da Congregação salesiana.

Enquanto recomendamos aos irmãos sufragarem a alma grande do Pe. Edgar, pedimos também uma prece por esta Comunidade e por este que se professa em D. Bosco Santo,

P. VITÓRIO PAVANELLO

Diretor

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. Edgar de Aquino Rocha — Nasceu em Juiz de Fora (MG) no dia 18 de dezembro de 1899. Faleceu em São Paulo no dia 25 de Janeiro de 1973, com 73 anos de idade, 55 anos de profissão, 45 anos de sacerdócio. Foi 28 anos diretor.